

Governo luta para derrubar projeto

Rosana Tonetti

Os deputados distritais governistas estão se empenhando para que o projeto do deputado José Edmar (PSDB), que cria a Cidade Estrutural, não seja aprovado na próxima terça-feira pela Câmara Legislativa.

A estimativa é de que, dos 24 votos, o governo consiga 12 contrários. São quase certos 11 votos.

Na sexta-feira, a líder do governo, deputada Lúcia Carvalho (PT), procurava o décimo segundo voto para empatar o placar e, assim, desempatá-lo com o voto minerva do presidente, deputado Geraldo Magela (PT).

Lúcia afirmou que já tem o 12º voto, mas ainda não pode revelá-lo.

No mesmo dia, o governador Cristovam Buarque deixava transparecer um ar de felicidade. Para ele, o projeto será derrubado.

Ela e o líder do PT, Antônio José Cafu, acham que não há como aprovar o projeto nos termos propostos.

Procura — Porém, a temporada de caça ao voto abriu em baixa. Dois votos governistas estão contra o governo nesta proposta: o autor do projeto, deputado José Edmar (PSDB), e o deputado João de Deus (PDT).

Os governistas já correram atrás do voto do deputado Jorge Cauhy (PP), mas sem sucesso.

Antes de ser adiado o segundo

turno da votação, Cauhy havia declarado ao **Correio Braziliense** que, apesar de votar a favor, não concordava com a proposta porque ela beneficiaria também invasores que não precisam de moradia.

No dia seguinte, Cauhy procurou o líder do seu partido, Luiz Estevão, para explicar o teor das declarações. Segundo Estevão, Cauhy não entendera “bem a pergunta da repórter”.

No entanto, o deputado César Lacerda (PRN), da bancada da oposição, confirma que o pepista estava propenso a manifestar seu voto contrário.

“Estevão fez a cabeça dele porque o Cauhy havia concordado comigo que o projeto é uma agressão para Brasília”, afirmou Lacerda.

mou Lacerda.

“Tenho de votar de acordo com a minha bancada, que é muito unida”, justificou Cauhy, que no dia 26 de maio sofreu uma crise de cólica renal e teve de ser removido às pressas para o hospital Sírío Libanês, em São Paulo.

Estevão atendeu de prontidão e acomodou o paciente e seu médico em seu avião particular.

No entanto, o líder do PP garante que liberou a bancada para votar de acordo com a vontade de cada um.

É notória a dificuldade de alguns deputados em assumir publicamente os aspectos negativos do projeto.

*O 12º voto vale
ouro para a
bancada que
apóia o
governador
Cristovam
Buarque*